

PRESS KIT



brrr, uhh, shhhh

francisco venâncio
08/03 - 27/04

sala117

Rua Damião de Góis, 200
4050-222 Porto, Portugal

info@sala117.com | +351 220 129 924
sala117.com

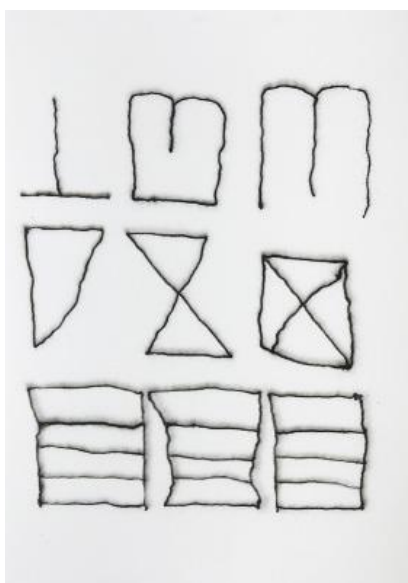
Exposição

Depois da sua primeira apresentação na exposição coletiva “Quando o tacto se faz contacto” realizada na **sala117** em Julho de 2018, o artista apresenta a sua primeira exposição individual no Porto, intitulada de “brrr, uhh, shhhh”.

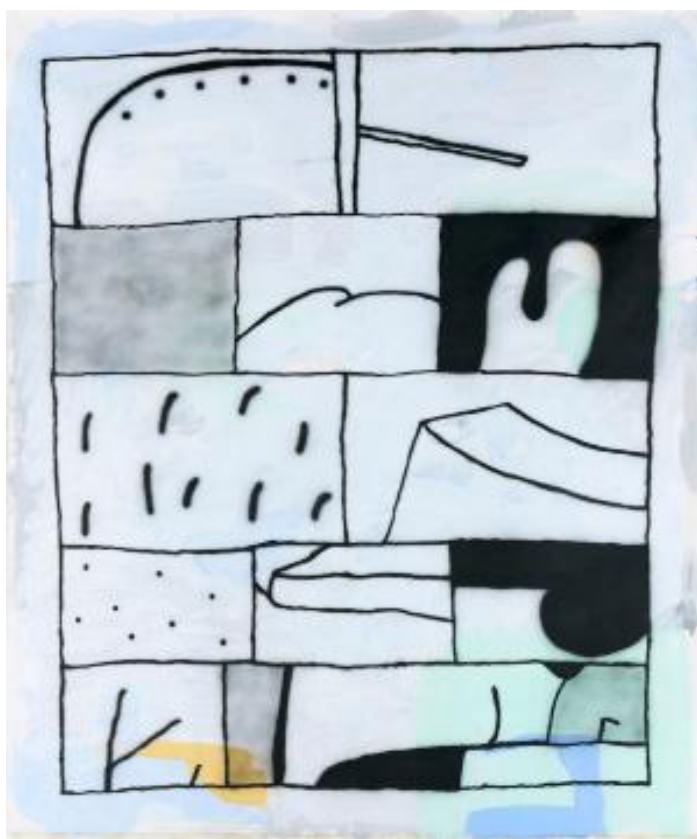
Nesta exposição individual, Francisco Venâncio reúne desenhos, pinturas e esculturas, produzidas ao longo dos dois últimos anos.

A exposição tem a curadoria de José Maia e conta com textos do curador e investigador João Terras.

“brrr, uhh, shhhh” tem entrada livre e estará patente na **sala117** até dia 27 Abril de 2019, podendo ser visitada de terça a sábado entre as 15h e as 19h.



Sem título, 2019
Tinta de spray sobre papel
70 x 50 cm



Sem título, 2018/2019 –
Técnica mista sobre tela
166 x 143 cm

Eventos

CONVERSA COM O CURADOR 12 DE ABRIL, ÀS 17:30

José Maia, curador da exposição, irá promover uma visita seguida de conversa com a participação de João Terras, crítico de arte e de Francisco Venâncio. A entrada é livre, sujeita à lotação do espaço.

EVENTO NAS REDES SOCIAIS

FACEBOOK

“brrr, uhh, shhhh” – Conversa com José Maia

facebook.com/events/358532778097361/

“brrr, uhh, shhhh” de Francisco Venâncio
por João Terras (Crítico de arte)

A série de trabalhos aqui apresentados alcança uma generosa parte do percurso de Francisco Venâncio (1990), a sua organização não segue nenhuma orientação cronológica e a mera similaridade de cores e formas, que por vezes possa sugerir linhas de continuidade entre os trabalhos, apenas é sinal de prova do estado inconclusivo, rebelde e potencial em que o artista se encontra. Percorrer cada traço, cada corpo, cada mancha, é percorrer o tempo delas, é entrar na mão e no braço do artista, é caminhar sobre a ideia, é a possibilidade aberta de nos libertarmos de qualquer premissa.



Vista de exposição
— 2

Os trabalhos de Francisco Venâncio operam numa lógica circular entre o Desenho e a Pintura, recolocam o observador no cerne dessa lógica convocando-lhes à premissa do equívoco num jogo de fusão onde o desenho se torna pintura e a pintura se metamorfoseia no desenho. Por extensão desta lógica, as formas, os espaços, os lugares e as referências encontradas em algumas das criações bidimensionais, parecem exteriorizar-se no corpo dos mais recentes objetos criados. Aqui o retorno circular do seu trabalho convoca novamente a nossa atenção. Precisando, a escala dos objetos que agora observamos existe dentro de uma outra lógica, uma lógica temporal. Primeiro, são matéria como referência para o lugar da Pintura, segundo como referência inversa naquilo que agora se tornam da Pintura ao objeto, e por último projetam-se permitindo-nos adivinhar o próximo passo. Ou seja, para além de nos possibilitarem tocar nas camadas do pensamento e criação do artista, toda esta lógica de recuos e avanços, de existência e de não-existência, de matéria e ideia, de visível e invisível, de acontecimento e projeção que subsiste na obra de Venâncio, confere-lhe um carácter fecundo, algo que emerge no lugar do silêncio, que se exalta na procura de um comunicar, que se consuma na forma de nunca se encerrar.

A fecundidade das formas que o artista cria convoca-nos para o lugar de uma caligrafia que sufoca por se alcançar, a luta do lugar do signo que se não busca, se exalta. Se hoje carecemos de uma linguagem que nos salve da

Texto Crítico (cont)

surdez, por erro ou sorte, a matéria que Venâncio nos permite será a de uma linguagem do infinito. É nos impossível não subjugarmos o olhar à forma, a jogos de procura, tentativas de encontro, caminhos de rememoração, porém estes desenhos, pinturas e objetos libertam-nos de qualquer surdez, permitem-nos viajar do significado ao significante sugerindo-nos a existência de narrativas que logo superamos por não terem continuidade, definem-se em última escala como imagens em potência para uma linguagem a imergir.

A par, existe uma espessura da escala do invisível, algo que premeia todas estas criações, seja na tela, no papel ou nos objetos, seja sobre a linha ou sobre a mancha. Uma espécie de gordura, de cera, de brilho, de vidro, algo no qual tudo parece ficar imerso, lento, congelado. Essa camada que vive algures entre a sombra e o silêncio, existe porque o trabalho de Venâncio se torna num arquivo do seu próprio trabalho. Com o mesmo ímpeto o artista cria, com o mesmo ímpeto abandona, se hoje inscreve amanhã apaga, se hoje lembra amanhã esquece. Um trabalho que continuamente se supera, seja na forma serial com que vai desenvolvendo o seu trabalho, seja no lento retomar da mesma peça, acrescentando-lhe camadas sobre camadas revertendo-lhe novas formas e realidades.



Vista de exposição
— 3

As obras de Venâncio existem no caminho e na prequela entre o desenho e a escrita, um processo de criação que caminha no lugar matricial da linguagem, na sua componente oral e performativa, constituindo no seu caso, lugares caligráficos, alfabetos impotentes e palavras do desvio. E não poderemos esquecer este lugar fantástico que o artista nos permite, esse lugar onde continuamos à procura da nossa realidade, da nossa escrita, dos nossos caracteres, das nossas referências, o lugar soberbo que nos oferece é o da constatação de signos gerados sobre o império de uma linguagem que nasce sem território, tempo e espaço e que por isso nos intriga e fascina, precisamente, por ser mais amplo que o conhecido.

Nota biográfica do artista

Francisco Venâncio (Lisboa, 1990) vive e trabalha entre Lisboa e Porto. Estudou nas Caldas da Rainha onde completou a licenciatura e mestrado em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design. Das exposições colectivas destacam-se: *Quando o tacto se faz contacto*, SALA 117, Porto; *Espacios Políticos*, Museo Pablo Serrano, Zaragoza; *Caleidoscópico*, Maus Hábitos e Galeria do Sol, Porto; *Não é o Sol, é a tocha*, Galeria da Livraria Sá da Costa, Lisboa; *Projector*, Galeria Nadie Nunca Nada No, Madrid; *Lumen*, Casa das Artes de Tavira. Das exposições individuais, destacam-se: *NADD II*, Electricidade Estética, Caldas da Rainha; *Uma Viagem ao Sol*, Rua do Sol 172, Porto.



Sem título, 2018
Pigmento e esmalta aquoso,
15x10x8cm



Vista de exposição
— 4

Ficha técnica

EVENTO Exposição individual
NOME DA EXPOSIÇÃO brrr, uhh, shhhh
ARTISTA Francisco Venâncio
ÁREAS ARTÍSTICAS Pintura, desenho e escultura
CURADORIA José Maia
INAUGURA 22h, 8 de Março, de 2019
PATENTE ATÉ 27 Abril de 2019
GALERIA sala117
MORADA Rua Damião de Góis, nº 200, 4050-222 Porto
HORÁRIO terça a sábado, das 15:00 às 19:00
ENTRADA Livre
CONTACTOS +351 220 129 924; +351 919 728 080
EMAIL info@sala117.com
SITE sala117.com
REDES SOCIAIS FACEBOOK [/galeriasala117](https://www.facebook.com/galeriasala117) INSTAGRAM [/galeriasala117](https://www.instagram.com/galeriasala117)

DIREÇÃO DA GALERIA SALA117

DIRECTORA ARTÍSTICA Olinda Magalhães
ASSISTENTE Bela Lachter
DESIGNER André Vaillant
FOTOGRAFIA Filipe Braga

Visita de imprensa

O curador e o artista estão disponíveis para apresentar a exposição por contacto telefónico e/ou visita à exposição em data e hora a combinar através de contacto telefónico.

933288141 _ José Maia, curador da exposição

919728080 _ Olinda Magalhães, directora artística

PARA MAIS IMAGENS (FOTOGRAFIA E VÍDEO) E/OU INFORMAÇÃO

Bela Lachter - Assistente

TELEFONE +351 220 129 924

TELEMÓVEL +351 939 610 701

EMAIL bela.lachter@sala117.com

EVENTO NO FACEBOOK

[facebook.com/galeriasala117https://www.facebook.com/events/229165371369620/](https://www.facebook.com/galeriasala117https://www.facebook.com/events/229165371369620/)

IMAGENS (ANEXO II)

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS: ©Filipe Braga